



Manual

**Método das onomatopeias:
Desenvolvendo a
consciência fonêmica de
forma lúdica**

Sandra Puliezi

Ilustrações: Harison R. Rocha



Por que as onomatopeias para alfabetizar?

Desde muito pequena a criança é capaz de refletir sobre a estrutura sonora da linguagem oral, percebendo rimas e aliterações. No entanto, esse conhecimento inconsciente NÃO é suficiente para aprender a ler sozinha pois a aprendizagem da leitura NÃO é um ato espontâneo e natural, mas sim uma prática cultural que demanda uma aprendizagem explícita; um ENSINO intencional, onde o papel do professor é despertar a atenção consciente do aluno, fazendo-o entender que a fala é constituída por um conjunto de frases, e que estas podem ser segmentadas em palavras, as palavras em sílabas e as sílabas em unidades mínimas, ou seja, os fonemas.

Dessa maneira, para aprender a ler e escrever é preciso conhecer as correspondências entre os fonemas e as letras. E a maioria das crianças não aprende isso sozinha, elas precisam ser ensinadas. No ano da alfabetização, o professor deve ENSINAR para o aluno as relações entre fonemas e letras.

Sabemos hoje, com base nos resultados de pesquisas científicas realizadas na área da Psicologia Cognitiva da Leitura¹, que o método mais eficaz para alfabetizar crianças é o método fônico. Crianças que conseguem entender que os fonemas representam os sons da fala se alfabetizam muito mais rápido. O Método Fônico² parte do princípio de que é necessário ensinar às crianças as relações entre grafemas e fonemas (letras e sons), para que se relacione a palavra falada com a escrita.

No entanto, o método fônico sofre com críticas, pois muitos educadores dizem que é um método mecânico e abstrato, que não chama a atenção das crianças

¹ Stanislas, Dehaene. 2012. Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler, Porto Alegre, Penso.

² Capovilla, F. C. & Capovilla, A. G. S. 2004. Alfabetização fônica: construindo competência de leitura e escrita. 3a. ed. São Paulo: Memnon.

pequenas e não proporciona a reflexão sobre a escrita. Para tentar resolver este problema foram criadas variações do método fônico e, o que difere um modelo de outro é a maneira de apresentar os fonemas: a partir de uma palavra significativa, palavras-chave, onomatopeias e algumas variantes que apelam para as vias fonovisio-articulatória.

Independentemente da variação, para o método ser eficaz ele precisa desenvolver a consciência fonológica³ dos alunos, com o intuito de melhorar as habilidades para representar, identificar e manipular os sons da linguagem, o que irá repercutir de maneira direta na aprendizagem da escrita.

Na verdade, o ideal é que a consciência fonológica comece a ser estimulada em crianças pequenas, desde a educação infantil, através de jogos e brincadeiras. Isso porque, antes de entender as relações entre letras e sons, as crianças precisam compreender que os sons associados às letras são os sons da fala. Em seu livro *Consciência fonológica em crianças pequenas*⁴, Adams propõe uma série de atividades que podem ser desenvolvidas com crianças a partir de 2 ou 3 anos. São jogos de escuta, onde os pequenos precisam começar a prestar atenção ao que estão ouvindo.

No entanto, para aprender a ler e escrever, é preciso desenvolver a consciência fonêmica, que significa compreender que as palavras são compostas por pequenos sons, os fonemas. E essa aprendizagem não é natural ou espontânea. Para desenvolver a consciência fonêmica nas crianças o professor precisa ensinar os fonemas. O grande problema é que os fonemas são unidades abstratas de nível fonológico, difíceis de serem identificados na corrente da fala.

³ É a consciência de que a língua falada pode ser segmentada em unidades distintas, ou seja, a frase pode ser segmentada em palavras, as palavras em sílabas e as sílabas em fonemas. É entender que as palavras são constituídas por sequências de fonemas, representados por letras.

⁴ Adams, M. J. *Consciência Fonológica Em Crianças Pequenas*. 2005. Artmed.

Um recurso que podemos utilizar para ensinar os fonemas para crianças é conectá-los com algo concreto, mexendo com a imaginação dos alunos. A criança pequena, através da fantasia e curiosidade, começa a entender o mundo ao seu redor. E podemos aproveitar essa característica infantil para conectar a linguagem oral e a linguagem escrita, criando uma alfabetização lúdica.

O ensino dos fonemas através de onomatopeias para algumas letras vem se mostrando eficaz desde a publicação do livro *Ensinando com letras e sons*⁵, em 2013. Muitos professores relatam que os alunos aprendem as letras e fonemas com muito mais facilidade. No entanto, nesse livro, apenas os fonemas das letras S, M, R, X e Z foram representados por uma onomatopeia.

Por perceber que a utilização de onomatopeias pode ser um recurso interessante e eficiente para desenvolver a consciência fonêmica em crianças pequenas é que decidimos criar um sistema de alfabetização onde todas as letras/fonemas serão ensinados através de uma onomatopeia.

Nesse manual você encontrará uma forma lúdica de ensinar TODAS as letras/fonemas do alfabeto, garantindo a apreciação das crianças obre a estrutura fonológica da língua e proporcionando uma compreensão segura da linguagem escrita.

Vamos conhecer as onomatopeias?

⁵ Puliezi, S. *Ensinando com letras e sons*, 2013. WAK editora.

Vogais

As vogais são os fonemas sonoros produzidos por uma corrente de ar que passa livremente pela boca ou pelo nariz. Na produção das vogais, a boca fica aberta ou entreaberta.

Por serem tão facilmente perceptíveis na fala, os fonemas das vogais são, geralmente, aprendidos mais rapidamente pelas crianças. Diante desse motivo, as vogais são as primeiras letras apresentadas nesse método de alfabetização.

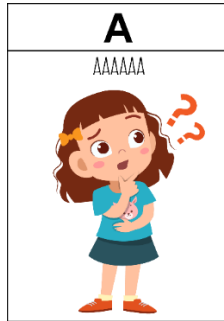
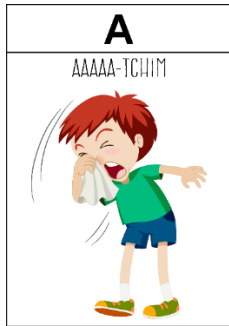
Letra A

A letra A tem dois fonemas. Vamos ensinar os dois.

Peça para as crianças imaginarem uma pessoa espirrando. Elas farão: “AAAAAAA-tchim!”. Todos na sala fingirão espirrar e produzirão o fonema /a/.

É importante dizer para as crianças que a letra A vai ter também o fonema /ã/ quando ela vier acentuada (ã) ou quando ela aparecer antes da letra m ou n, por exemplo: samba, cama, canta; onde a letra a tem o fonema /ã/. Para representar esse fonema sugerimos a onomatopeia de uma menina fazendo cara de quem não entendeu: ããã?? Diga para as crianças que com o tempo elas aprenderão a escrever todas as palavras, mas que no começo elas poderão fazer algumas confusões, isso é normal.

É o contato frequente com a escrita e a correção do professor que fará com que as crianças prestem atenção à ortografia. No começo do processo de alfabetização elas prestam mais atenção à fonologia.



Letra E

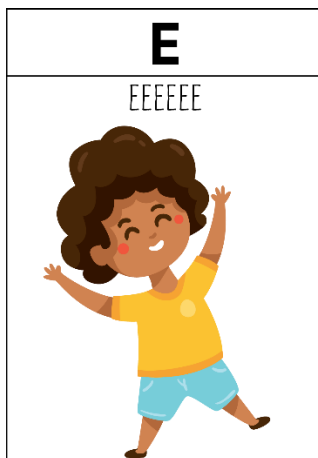
A letra A tem dois fonemas. Vamos ensinar os dois.

Peça para as crianças imaginarem uma pessoa torcendo. Elas farão: “EEEEEEEEE”

Todos na sala fingirão torcer, levantando os braços e produzirão o fonema /e/.

É importante dizer para as crianças que a letra E pode ser pronunciada com mais intensidade, por exemplo: até, pé, zero. Nesse caso, sugerimos a onomatopeia de uma menina fazendo eeeeca, olhando para a mão suja.

Diga para as crianças que com o tempo elas aprenderão a escrever todas as palavras, mas que no começo elas poderão fazer algumas confusões, isso é normal.



Letra I

Peça para as crianças imaginarem uma situação onde alguma coisa dá errado, e aí dizemos: “iiii, não deu certo” ou “iiii, esqueci”. Peça para as crianças imaginarem outras situações que eles fariam iiii.

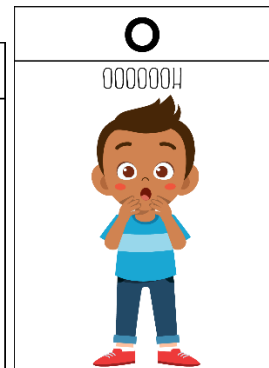
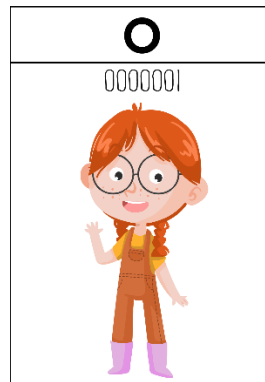


Letra O

A letra o tem dois fonemas. Vamos ensinar os dois.

Diga para as crianças que a letra O é a letra do Oi, você pode prolongar o fonema /o/ dizendo que algumas pessoas falam assim. Peça para eles se cumprimentarem, falar oi uns para os outros.

É importante dizer para as crianças que a letra O pode ser pronunciada com mais intensidade, por exemplo, /ó/, como em bola, pó. Nesse caso a onomatopeia é de uma pessoa que se impressiona com alguma coisa e diz: “óóóóhhhhh”



\

Letra U

Diga para as crianças que o fonema da letra U é o som do fantasma. Peça que imitem o fantasma.



História do ão

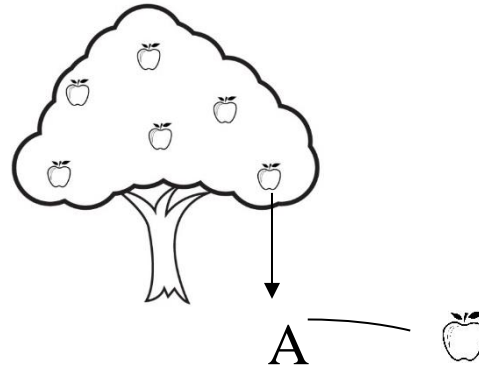
Antes de ensinar as consoantes, conte a história do ão para que os alunos aprendam a grafar esse som. A história é divertida e eles adoram ouvir. Conte a história uma vez por semana, até você perceber que eles memorizaram.

Era uma vez uma letra chamada A.

A letra A gostava muito de passear e dormir à sombra de grandes árvores. As árvores preferidas eram as frutíferas, pois tinham um cheirinho muito bom.



Um dia, enquanto dormia, uma maçã caiu bem em cima da cabeça da letra A e machucou bastante.



A letra A começou a chorar e um til apareceu na cabeça dela (Diga que o til na letra é como se fosse um galinho na nossa cabeça).

Ã

Enquanto chorava, a letra a fazia um som diferente (Aqui você reproduz o fonema /ã/).



ÃÃÃÃÃ

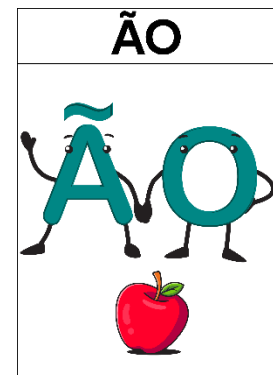
Nesse momento, apareceu uma letra que era muito amiga da letra A: a letra O.

E a letra O ficou com muita pena da letra A. A letra O deu a mão para a letra A e a partir daquele momento surgiu um som diferente. Você consegue fazer esse novo som?

ÃO

Vamos falar algumas palavras que possuem o som ão:

BALÃO - CAMINHÃO - CORAÇÃO



Consoantes

Para a produção das consoantes, a corrente de ar expirada pelos pulmões encontra obstáculos ao passar pela cavidade bucal (língua, dentes, lábios, palato, etc). Isso faz com que esses fonemas sejam “pseudo-sons”, pois não podemos ouvi-los na corrente da fala.

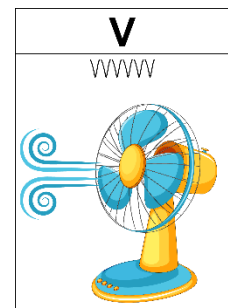
A palavra consoante provém justamente desse fato, pois, em português, sempre "soam com" as vogais.

Por esse motivo as consoantes são mais difíceis de serem aprendidas pelas crianças. As onomatopeias são recursos que podemos utilizar para os alunos perceberem esses fonemas de uma maneira lúdica.

A ordem de apresentação das consoantes nesse manual baseia-se nos resultados de pesquisas na área da ciência da leitura, que recomendam o ensino de algumas consoantes, antes de outras, e nos resultados positivos em sala de aula do que é mais fácil para as crianças compreenderem, mas você pode alterar a sequência se desejar.

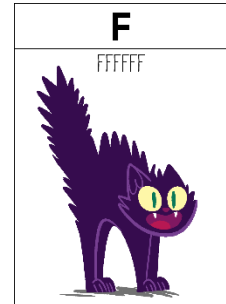
Letra V

Converse com os alunos: “Quem já viu um ventilador virando bem rápido?”, “Quando ele gira, faz assim: vvvvvvvvvvvv”. Diga que esse é o **som** que essa letra faz e mostre a folha referente a letra v que está no anexo desse manual, onde iremos relacionar a forma gráfica da letra com a onomatopeia/fonema.



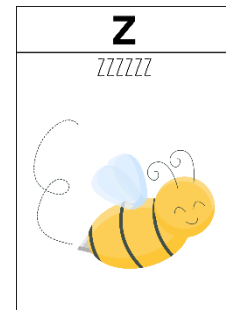
Letra F

Pergunte aos alunos se eles já viram um gato assustado com um cachorro. Ele vai curvando o corpo, arrepiando os pelos, às vezes dá uma patada no cachorro e faz: ffffffffffff (ajude os alunos a produzirem esse fonema). Mostre a folha referente à letra f que está no anexo desse manual, onde iremos relacionar a forma gráfica da letra com a onomatopeia/fonema.



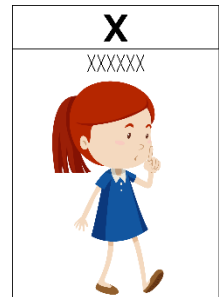
Letra Z

Converse com as crianças: “Quem gosta de abelhas? Por que as abelhas são importantes para nós?”. Diga: “Quando as abelhas voam elas fazem: zzzzzzzzzzzzzz”. “Vamos imitar uma abelha?”. Deixe as crianças imitarem uma abelha e reproduzirem o som “zzzzzzzzzzzzzzz”. Diga que esse é o **som** que essa letra faz e mostre a folha referente à letra z que está no anexo desse manual, onde iremos relacionar a forma gráfica da letra com a onomatopeia/fonema.



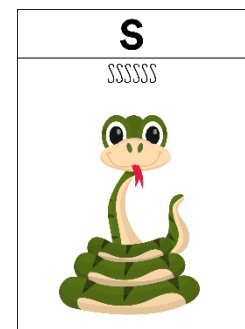
Letra X

Converse com os alunos: Quando vamos num local que precisa de silêncio e tem alguém fazendo barulho, nós podemos pedir para a pessoa ficar quieta fazendo assim: xxxxx (e faça o mesmo movimento da figura ao lado). Diga que esse é o **som** que essa letra faz e mostre a folha referente a letra x que está no anexo desse manual, onde iremos relacionar a forma gráfica da letra com a onomatopeia/fonema.



Letra S

Converse com as crianças: “Alguém já viu uma serpente?”, “Como ela faz com a língua?”. Diga: “Quando a serpente rasteja e põe a língua para fora ela faz: ssssssssss”. Deixe as crianças imitarem uma serpente fazendo “sssssssssss”. Diga que esse é o **som** que essa letra faz e mostre a folha referente a letra s que está no anexo desse manual, onde iremos relacionar a forma gráfica da letra com a onomatopeia/fonema.



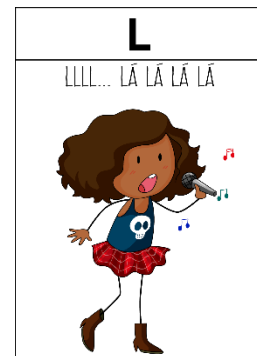
Letra M

Converse com os alunos e diga que quando vimos uma coisa que gostamos muito de comer nós fazemos um som mais ou menos assim: “mmmmmm”, o som da gostosura. Diga que esse é o **som** que essa letra faz e mostre a folha referente a letra m que está no anexo desse manual, onde iremos relacionar a forma gráfica da letra com a onomatopeia/fonema.



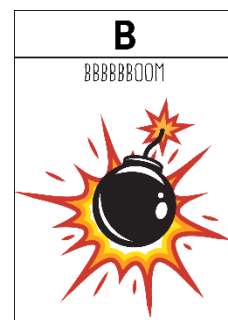
Letra L

Diga aos alunos que as vezes, quando algumas pessoas querem cantar e aquecer as cordas vocais, elas fazem assim: llllll lálálálálálálááááá. Mostre a eles que para fazer esse primeiro som inicial (llllll) precisamos colocar a língua atrás do dentes de cima. Diga que esse é o **som** que essa letra faz e mostre a folha referente a letra l que está no anexo desse manual, onde iremos relacionar a forma gráfica da letra com a onomatopeia/fonema.



Letra B

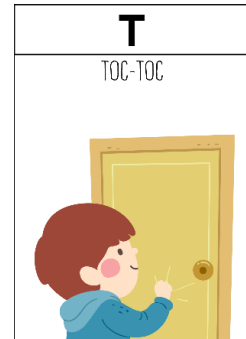
Pergunte aos alunos se eles já ouviram barulho de fogos ou bombinhas de festa junina. Diga: “As bombas fazem BUM! E esse movimento que fazemos com a boca quando começamos a falar BUM (e aí você enfatiza o fonema /b/), é o **som** que essa letra faz”. Então mostre a folha referente a letra b que está no anexo desse manual, onde iremos relacionar a forma gráfica da letra com a onomatopeia/fonema. Deixe os alunos treinarem uns com os outros o som inicial de BUM (e mostre que seus os lábios parecem explodir quando pronunciamos esse



som). Vale a pena chamar a atenção dos alunos para qualquer característica articulatória da boca ou som que possa ser relacionado a esse fonema, pois ele é bem difícil de ser percebido na fala (e é bem fácil de ser confundido com /p/).

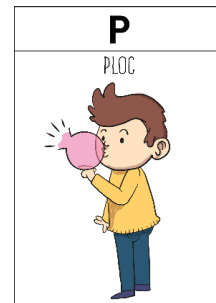
Letra T

Fale para os alunos: “Qual é o som que ouvimos quando batemos na porta?”. Bata na porta de fale Toc-toc-toc. Diga a eles que esse primeiro som inicial que ouvimos /t/ (e aqui você reproduz o fonema) é o som que a letra T faz e mostre a folha referente a letra t que está no anexo desse manual, onde iremos relacionar a forma gráfica da letra t com a onomatopeia/ fonema.



Letra P

Converse com os alunos: “Alguém já fez uma bola de chiclete bem grande e ela estourou? Quando estoura ela faz: PLOC! E esse movimento que fazemos com a boca quando começamos a falar PLOC (e aí você enfatiza o fonema /p/), é o **som** que essa letra faz”. Então mostre a folha referente a letra p que está no anexo desse manual, onde iremos relacionar a forma gráfica da letra com a onomatopeia/fonema.



Vale a pena chamar a atenção dos alunos para qualquer característica articulatória da boca ou som que possa ser relacionado a esse fonema, pois ele é bem difícil de ser percebido na fala (e é bem fácil de ser confundido com /b/).

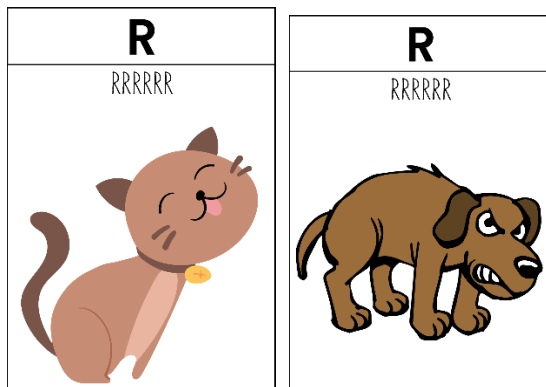
Letra R- letra especial

Diga que a letra que será aprendida nessa lição é bem especial, porque ela pode ter dois sons.

Um dos sons é o mesmo som que o cachorro faz quando está rosnando: rrrrrrrr. Deixe as crianças imitarem um cachorro (você dá o exemplo produzindo o fonema do r forte).

O outro som parece o som de um gatinho ronronando, e nesse momento você mostra para as crianças como deve ser esse som (e produz o fonema do r fraco).

Diga que esses são os **sons** que essa letra faz e mostre a folha referente a letra r que está no anexo desse manual, onde iremos relacionar a forma gráfica da letra com as onomatopeias/fonemas. Deem aos alunos algumas orientações quanto ao uso do R e RR no meio da palavra, dizendo que no início de uma palavra o R tem sempre o som forte e quando o R estiver sozinho no meio da palavra ele tem som fraco; o som do R forte no meio da palavra precisa ser representado com dois erres (existem algumas exceções a essa regra, mas isso os alunos aprenderão em séries posteriores).



Letra N

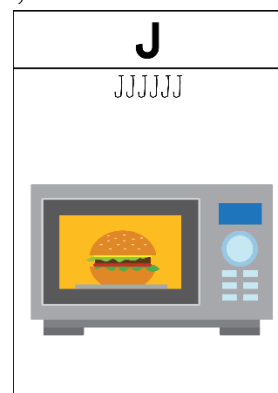
Converse com os alunos: “As vezes alguém nos faz uma questão e não sabemos responder, mas antes de falar que não sabemos, pensamos um pouquinho e fazemos: “nnnnnnn.....não sei”. Deixe os alunos treinarem uns com os outros e diga que esse é o **som** que essa letra faz e mostre a folha referente a letra n que está no anexo desse manual, onde iremos relacionar a forma gráfica da letra com a onomatopeia/fonema.



Letra J

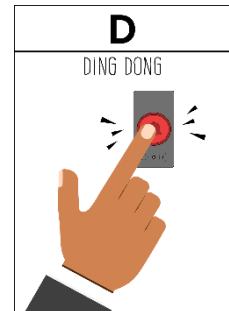
Diga aos alunos que quando ligamos alguns aparelhos elétricos, como um microondas ou um aspirador de pó, ouvimos um barulho parecido com esse: “jjjjjjjjjjjj” (reproduza o fonema da letra j para os alunos poderem imitar).

Deixe os alunos treinarem uns com os outros e diga que esse é o **som** que essa letra faz e mostre a folha referente a letra j que está no anexo desse manual, onde iremos relacionar a forma gráfica da letra com a onomatopeia/fonema.



Letra D

Converse com os alunos: “Muitas campainhas que tocamos tem o mesmo som, vocês sabem qual é? (veja as opiniões dos alunos). Se precisar diga: “Muitas fazem Ding-dong”. E esse movimento que fazemos com a boca quando começamos a falar DING (e aí você enfatiza o fonema /d/), é o **som** que essa letra faz”. Então mostre a folha referente a letra d que está no anexo desse manual, onde iremos relacionar a forma gráfica da letra com a onomatopeia/fonema. Vale a pena chamar a atenção dos alunos para qualquer característica articulatória da boca que possa ser relacionada a esse fonema, como por exemplo: “Reparem como os dentes quase se fecham e a ponta da língua bate atrás dos dentes de cima”.



Letra G

Diga aos alunos: “Quando bebemos água fazemos assim: glu-glu-glu” (aqui você deve reproduzir o fonema da letra g, segurando o pescoço, para mostrar aos alunos que a garganta se fecha nesse momento). Deixe os alunos treinarem uns com os outros e diga que esse é o **som** que essa letra faz e mostre a folha referente a letra g que está no anexo desse manual, onde iremos relacionar a forma gráfica da letra com a onomatopeia/fonema.



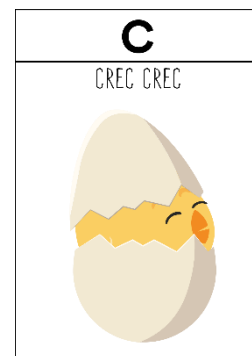
Essa letra também precisa de um cuidado maior, pois a letra g vai ter o som /j/ quando estiver com as vogais E/I. Diga aos alunos que quando estamos aprendendo a ler e escrever não é fácil saber se uma palavra é escrita com j ou g, mas com o tempo, você irá ensinar qual letra deve ser usada.

Letra C

Diga aos alunos que o som da letra c é parecido com o som do pintinho quebrando o ovo- crec-crec. Podemos ouvir o som /k/ no comecinho da palavra crec. (A letra Q também faz esse som, mas nesse manual associaremos o q com Quá-quá, do patinho).

Deixe os alunos treinarem uns com os outros e diga que esse é o **som** que essa letra faz e mostre a folha referente a letra c que está no anexo desse manual, onde iremos relacionar a forma gráfica da letra com a onomatopeia/fonema.

Essa letra precisará de um cuidado maior, pois a letra c vai ter o som /s/ quando estiver com as vogais E/I. Diga aos alunos que quando estamos aprendendo a ler e escrever não é fácil saber se uma palavra é escrita com c ou s, mas com o tempo, você irá ensinar qual letra deve ser usada.



Letra Q

Fale para os alunos: “Qual é o som que o pato faz?”. Deixe que falem: quá-quá.

Explique que esse som inicial que ouvimos em quá /k/ é o som da letra q (o mesmo da letra c). Explique que a letra q nunca aparece sozinha nas palavras, ela está sempre acompanhada da letra u. Para que os alunos memorizem essa informação, você pode contar a história a seguir.



História do QU (Aqui as letras precisam ser nomeadas)

Sempre ao lado da letra **q** está a letra **u**. Você sabe porquê? Ouça a história para descobrir.

A letra q era muito tímida e por causa disso começou a se esconder das outras letras do alfabeto. Toda vez que aparecia uma palavra que tinha o som da letra q ela fugia e ninguém podia escrever aquela palavra.

Então a letra u foi conversar com a letra q para saber porque ela estava se escondendo.

A letra q disse:

- Sou muito tímida e fico com muito medo de formar uma palavra.

A letra u então falou:

- Me dê a sua mão, eu vou te ajudar a perder esse medo, fique tranquila, estarei lá com você quando precisar.

Então, quando chamaram a letra q para formar uma palavra, a letra u deu a mão para ela e foram juntas escrever a palavra queijo.

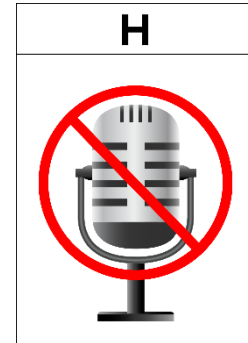
QUEIJO

A letra q se sentiu muito segura com a presença da letra u e perguntou se ela podia ficar sempre ao seu lado.

A letra u concordou e desde então sempre que ouvimos uma palavra que tem a letra q, do lado dela estará a letra u. Elas viraram amigas inseparáveis.

Letra H (a letra sem som)

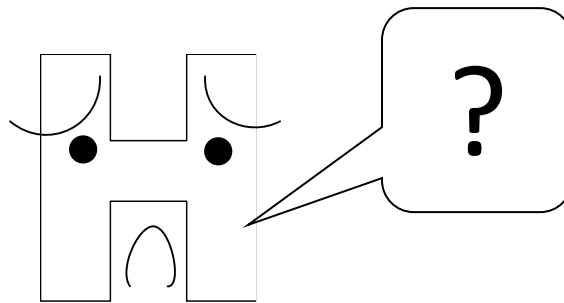
Explique para os alunos que a letra H não tem som. Por isso quando uma palavra começa com h ouvimos o som da segunda letra.



NH e LH

Com essa história queremos ensinar que a letra H, que não tem som, pode ajudar as letras n e l fazerem um som diferente e assim, explicaremos os sons nh e lh.

Era uma vez uma letra muito triste, pois de todas as letras do alfabeto, ela era a única letra que não tinha som.



Então as letras N e L que tinham grandes corações, resolveram ajudar o H e foram conversar com ela. Elas disseram:

— Olá. Queremos nos juntar a você!

E o H disse:

— Eu não quero me juntar a mais ninguém para fazer o seu som, igual quando estou no início de palavras junto com as vogais e faço o som delas. Eu quero fazer um som meu!

— Mas você não fará o nosso som - disseram as letras N e L. - Nós pensamos em nos juntar a você e fazer um som diferente, afinal duas letras juntas podem ter um som mais forte do que uma só!

O N disse:

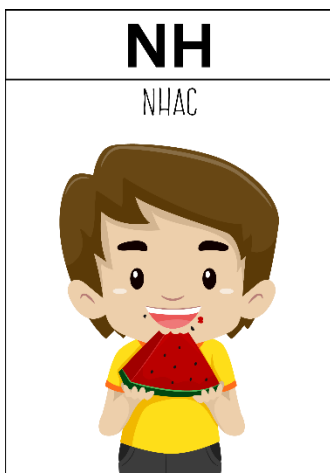
— Veja, se nos juntarmos, mais a letra O, por exemplo, faremos o som NHO (AQUI O PROFESSOR FORÇA O SOM NH). É diferente de NO.

E o L disse:

— E nós dois faremos LHO (AQUI O PROFESSOR FORÇA O SOM LH). É diferente de LO.

A letra H ficou muito feliz pois assim ela ajudaria a criar dois sons diferentes e fortes. Então aceitou a proposta dos colegas e hoje podemos encontrar muitas palavras escritas com nh e lh.

CAMINHO- PASSARINHO- BONEQUINHA- ROLHA- BARALHO



K, W, Y- As letras turistas

O alfabeto português original não tinha as letras k, w e y, elas foram inseridas posteriormente, quando palavras de outros idiomas começaram a chegar no Brasil. Essas letras “pegaram emprestado” alguns sons do alfabeto do Brasil. Não podemos escrever palavras regulares da língua portuguesa com essas letras, elas só podem ser usadas em nomes, palavras derivadas de palavras estrangeiras (ex:windsurfista), símbolos e abreviaturas (ex: Kg, Km). Por esse motivo, não vamos trabalhar com os fonemas dessas letras.

K	W	Y
CREC CREC 	UUUUUU 	IIIIIIII 

A

AAAAA-TCHIM



A

AAAAAA



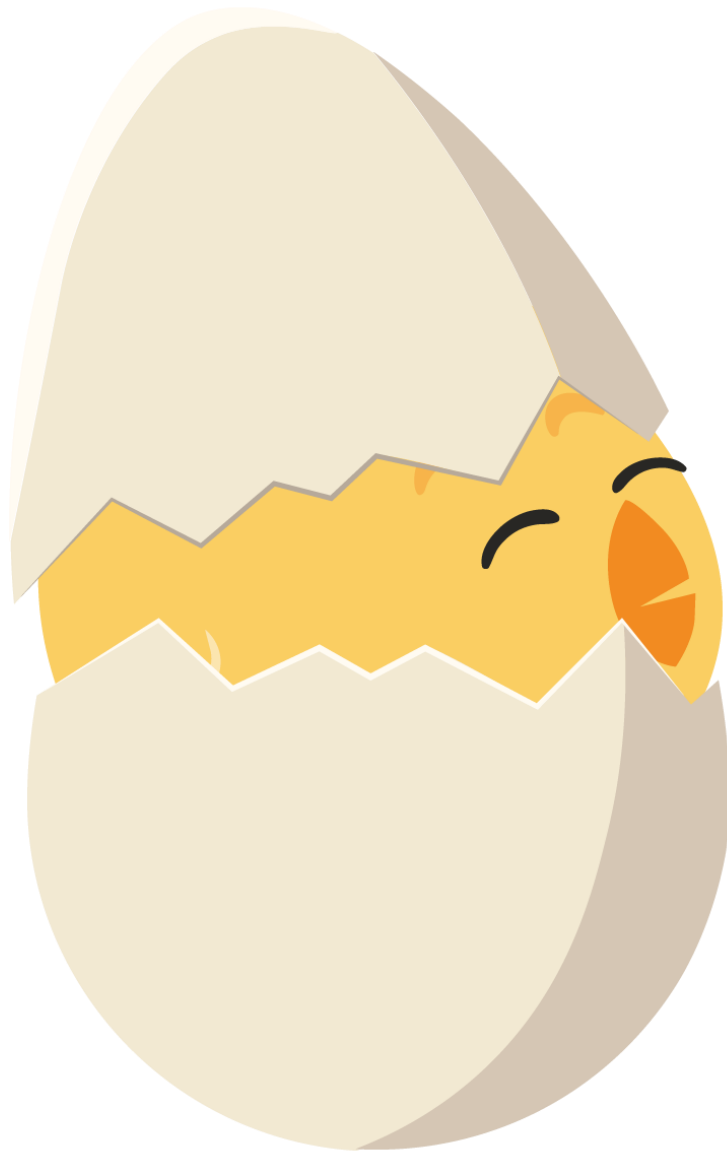
B

BBBBBBBOOM



C

CREC CREC



D

DING DONG



E

EEEEEE



E

EEEEEECA



F

FFFFFFF



G

GLU-GLU



H



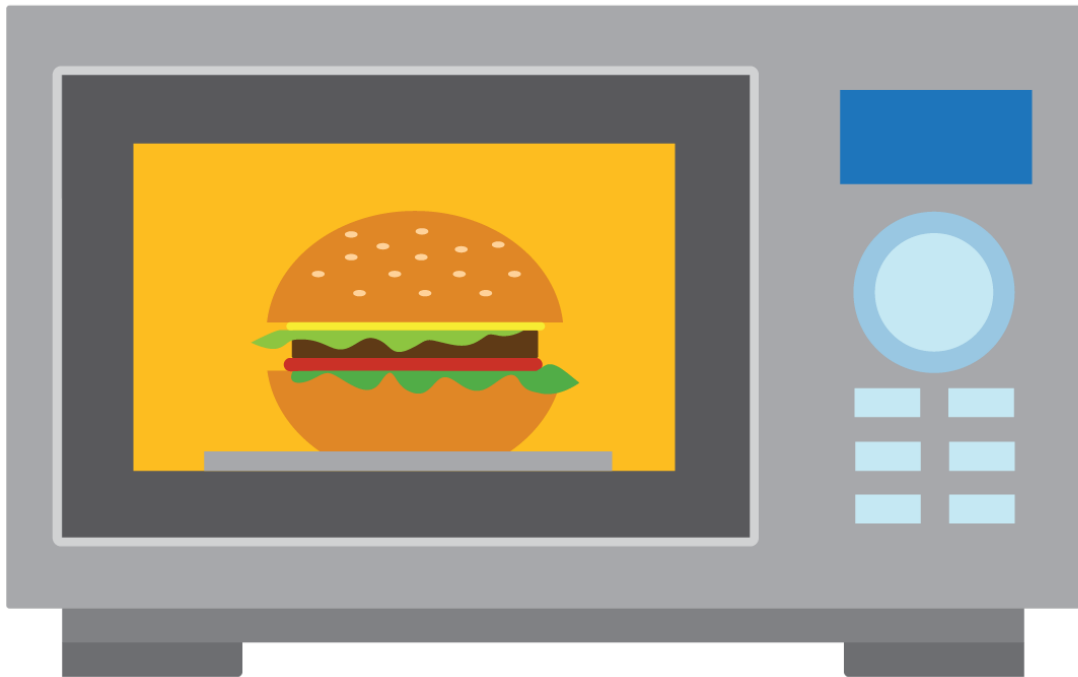
I

IIIIIIIIII



J

JJJJJJ



K

CREC CREC



L

LLLL... LĀ LĀ LĀ LĀ



M

MMMMMM



N

NNNNNN NÃO SEI



O

oooooooo



O

OOOOOOOH



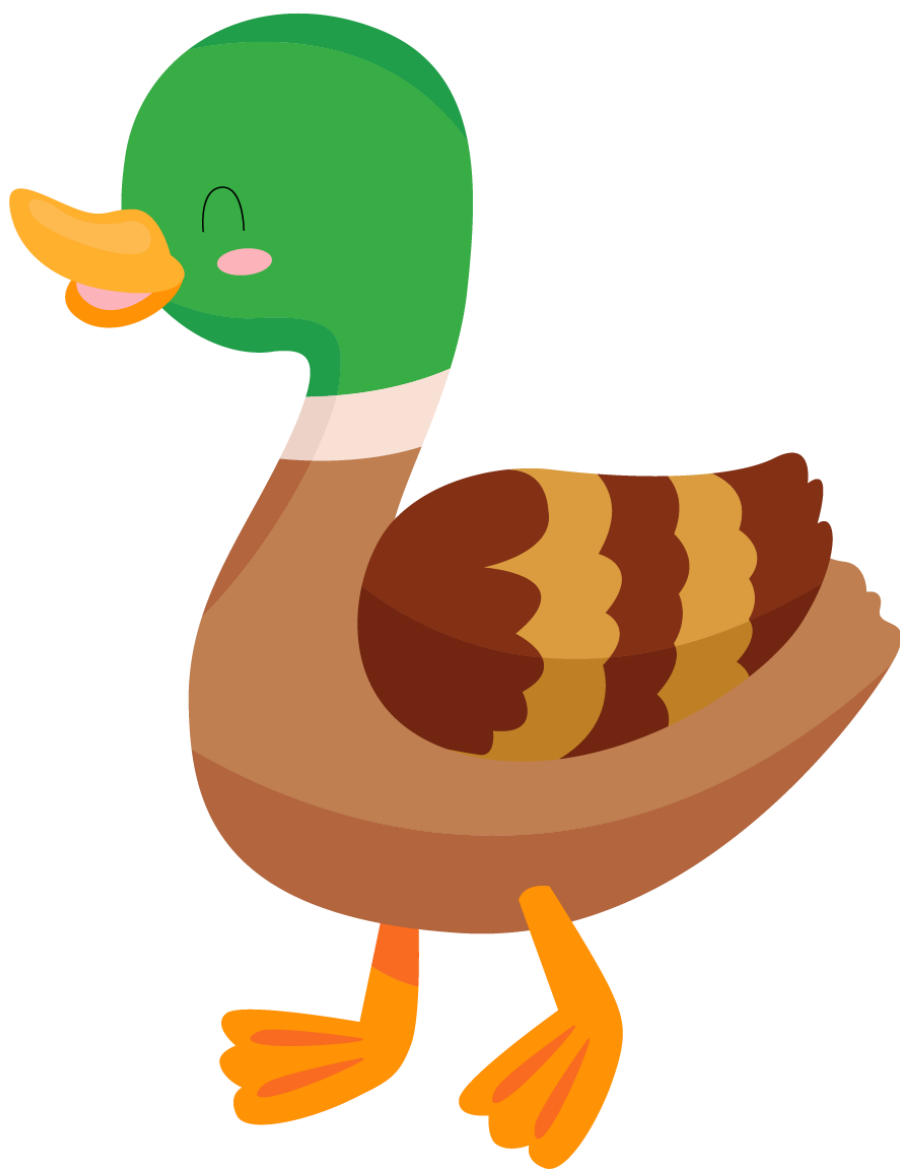
P

PLOC



Q

QUÁ-QUÁ



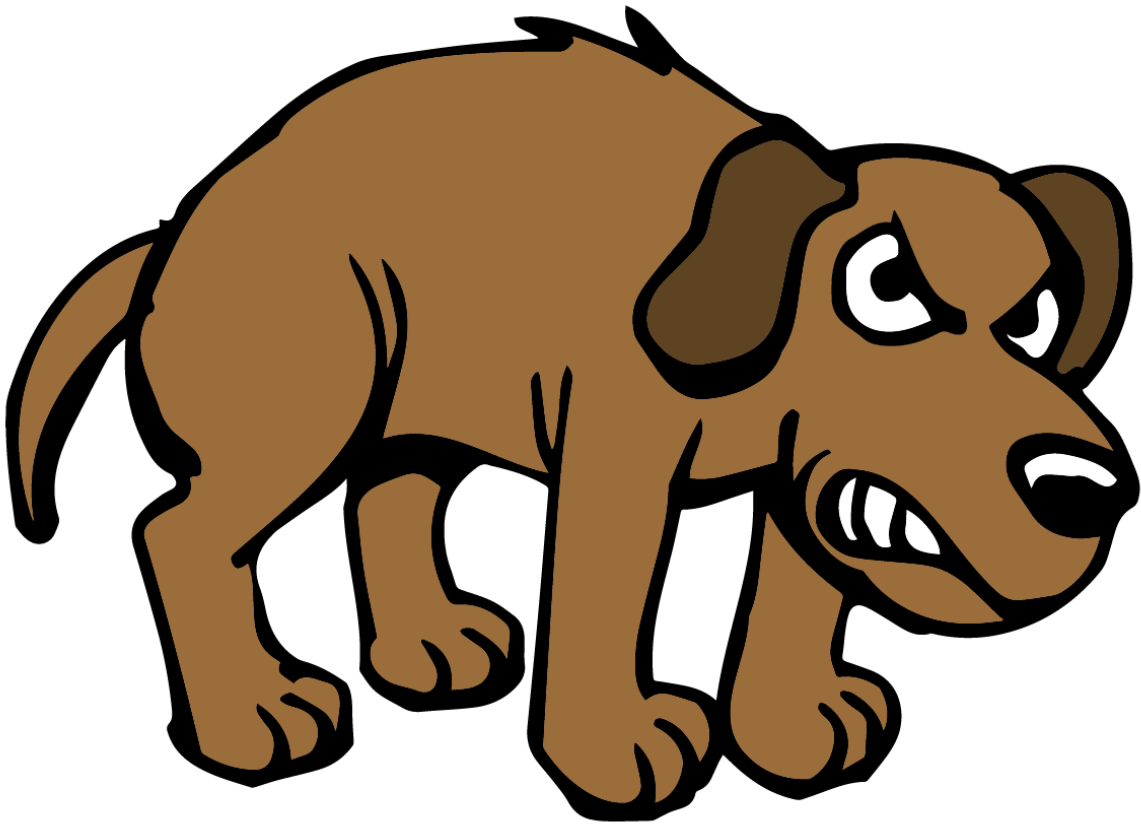
R

RRRRRR



R

RRRRRR



S

SSSSSSS



T

TOC-TOC



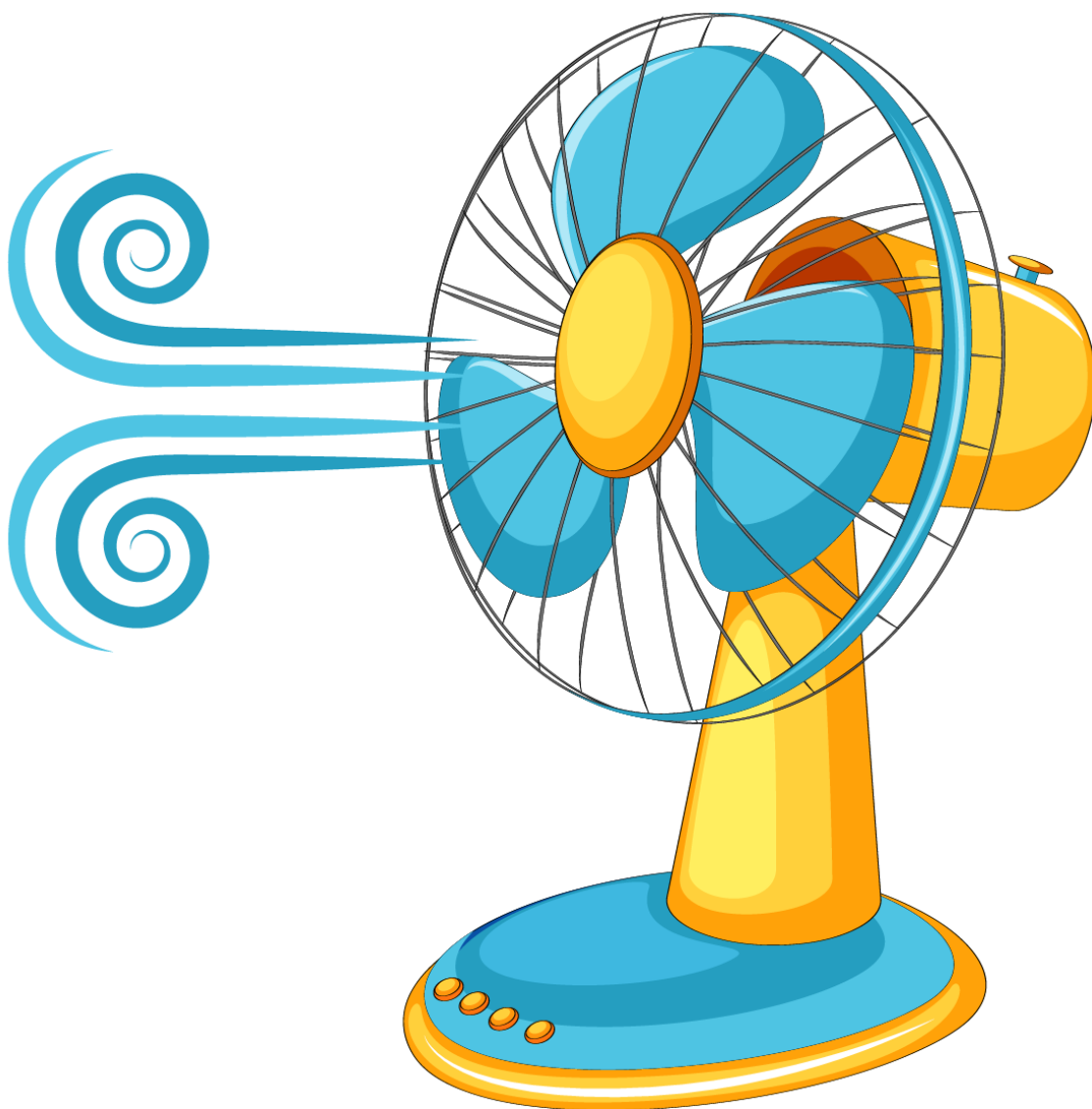
U

UUUUUUUU



V

VVVVV



W

UUUUUUUU



X

XXXXXX



Y

Y Y Y Y Y Y Y Y Y Y



Z

z z z z z z z z



ÃO



NH

NHAC



ALFABETO DAS ONOMATOPEIAS

SANDRA PULIEZI



VOGAIS

A AAAA-TCHIM 	A AAAAA 	E EEEEEE!!! 	E EEEEECA 	I IIIIIII
O OOOOOI 	O OOOOOH 	U UUUUU 	ÃO 	

CONSOANTES

B BBBBBROOM 	C CREC CREC A O U 	C SSSSSS E I 	D DING DONG 	F FFFFFF
G GLU-GLU A O U 	G JJJJJJ E I 	H 	J JJJJJJ 	K CREC CREC
L LLLLL... LÁ LÁ LÁ LÁ 	M MMMMMM 	N NNNN NÃO SEI 	P PLOC 	Q QUÁ-QUÁ
R RRRRR 	R RRRRR 	S SSSSSS 	T TOC-TOC 	V VVVVV
W UUUUU 	X XXXXXX 	Y IIIIIII 	Z ZZZZZ 	NH NHAC

